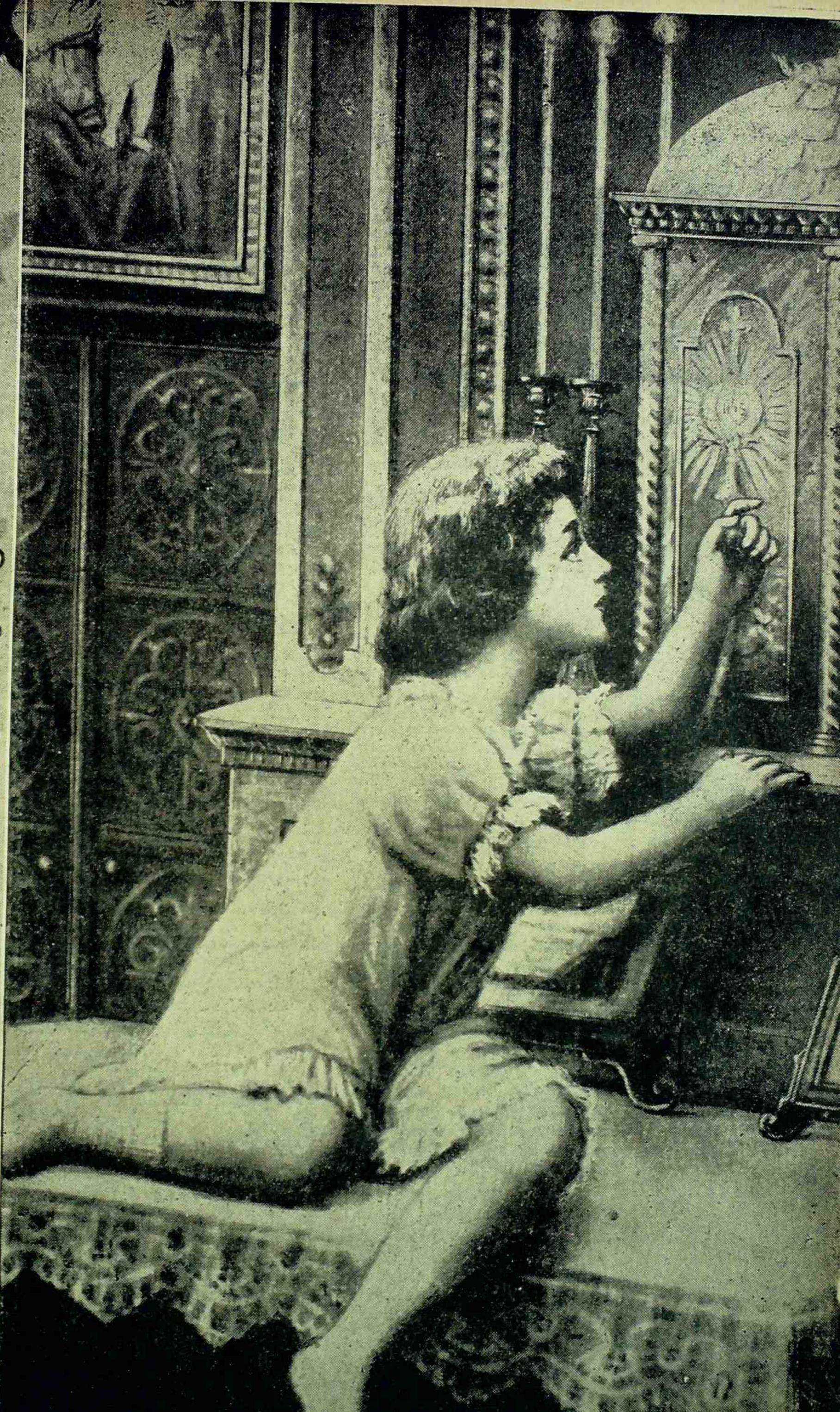
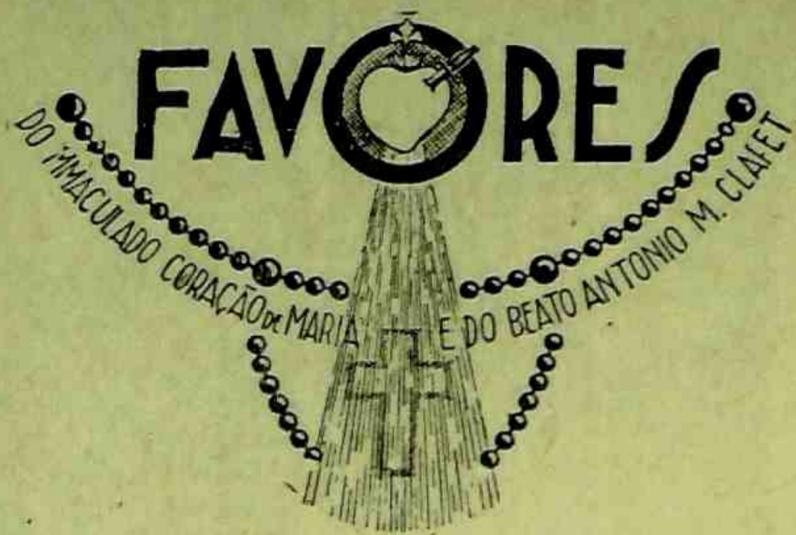


A  
V  
E  
M  
A  
R  
I  
A





**Rio de Janeiro** — D. Julia encomenda duas missas por alma de D. Thereza.

**Petropolis** — D. Pedrina Silva, uma missa pelas almas, de promessa.

**Santos Dumont** — D. Paulina Scaldeferri manda celebrar tres missas por Maria Scaldeferri, pelos seus paes e por Domingos e José. — D. Jacinta Pansardi, uma por Vicente e Maria Pansardi. — D. Maria da Gloria Borges agradece favores ao menino Marmo. — Uma devota, quatro missas pelos seus paes e avós. — O Sr. Arnaldo Souza, tres missas pelos paes e parentes fallecidos, pelo bom amigo Sergio Neves e pelas almas. — D. Ercilia Fonseca, uma missa pelo seu esposo. — D. Magdalena Albanese Ladeira, duas missas pela familia Albanese e Ladeira. — D. Helena Ladeira, uma missa por alma de Maria Lavra e duas pelos fallecidos no Asylo de São Miguel.

**Rio Casca** — D. Raymunda Paula encomenda uma missa por alma de Mons. Horta e agradece graças recebidas pela novena das "Tres Ave Marias". — O Sr. Antonio Alves de Carvalho encomenda uma missa por alma de sua mãe Maria Thomasia, lembrança do dia 2 de Agosto; outra por alma de seu pae Ignacio Alves Carvalho, lembrança do dia 16 de Setembro e outra por alma de sua filha Celina, lembrança do dia 27 de Agosto.

**Caratinga** — D. Zilda Costa Soares agradece graças alcançadas por intercessão da Sma. Virgem do Rosario.

**Ubá** — D. Idalina Moura, uma missa por Anna A. Moura. — D. Maria Beluzi, por seu esposo Vicente e por seu filho. — D. Thereza Valloni, uma por alma de seu pae Paulo. — D. Antonietta Valloni, uma a Santo Antonio, em acção de graças. — D. Maria Valloni, outra a São Braz, de promessa. — D. Vitalina Vieira, uma missa de agradecimento. — D. Eurides Delgado, duas por D. Emilia e por Felix Delgado. — Madame Cysneros Guedes e familia, uma por alma de Varete Barbosa, lembrança do dia 26 de Agosto. — D. Thereza Codo, varias missas, sendo por Thereza Fimiani, Constantina Napolitani, Paschoalina Napolitani, Carmen Napolitani, Maria Josephina Codo e Antonio Codo. — D. Aspasia Fuzaro, uma missa por alma de seu marido Antonio Fuzaro.

**Bicas** — O Sr. Francisco Paschoal Costa encomenda quatro missas: por João Vianna, Antonio Maria Purificação, João Augusto Purificação e pelas almas do purgatorio.

**Rio Branco** — D. Olga Bittencourt encomenda tres missas: a Santa Therezinha, a Santo Antonio e para as almas. — D. Maria de Lourdes Bittencourt Milagres manda rezar uma missa por alma de Maria Rita Conceição Milagres.

**Guarará** — D. Laura Tostes agradece a São Judas Thadeu uma graça alcançada.

**Mar de Hespanha** — O Sr. Geraldo Lamarca agradece um favor a Mons. Horta. — D. Angelina Gallo agradece varias graças recebidas dos Santos de sua devoção, do Coração de Maria, São Geraldo, Santa Therezinha, São Benedicto e Mons. Horta. — D. Mercedes Silva agradece á Sagrada Familia e Sto. Antonio varias graças.

**Santo Amaro (São Paulo)** — D. Annita agradece ao Coração de Jesus, a Nossa Senhora, a Santo Amaro e a São Sebastião uma graça obtida em favor de Maria Oliveira.

**Marcondesia** — O Sr. Lorenzo Lopez reforma varias assignaturas da "AVE MARIA" e encomenda missas por Adolpho Sevillano e em louvor do Sagrado Coração de Jesus.

**Barra do Pirahy** — O Sr. José Nogueira Oliveira toma uma assignatura da "AVE MARIA" em cumprimento de promessa.

**Sorocaba** — D. Celia Cangro Marques agradece uma graça recebida.

**Vargem Grande** — O Sr. João Domingues encomenda duas missas por alma do menino Antonino.

**Passos** — D. Conceição Jota Dante manda celebrar uma missa por Cecilia. — D. Paulina de Jesus, uma por alma de Benedicto Cypriano. — D. Brasilina Machado de Jesus agradece ter ficado curada de um grande incommodo que soffria.

**Taquaritinga** — D. Nelly Luzia Lutaif agradece varias graças pela novena das "Tres Ave Marias", ao Immaculado Coração de Maria e a Santa Therezinha.

**Porto Alegre** — Uma devota, C. B. M., agradece favores ao Beato Claret.

**Barretos** — D. Geraldina Nascimento, em cumprimento de promessa manda celebrar missas por Maria Benta, Ernestina Theodoro, almas do purgatorio e em louvor de São Sebastião, oferecida á SSma. Trindade, todas em acção de graças.

**Poços de Caldas** — D. Maria Luiza Carvalho encomenda uma missa por alma de Francelina e Ignez de Carvalho; duas pelas almas.

## OS SANTOS DA SEMANA

### SETEMBRO

- DIA 8 — XVII Domingo depois de Pentecostes. — Natividade de Nossa Senhora.
- DIA 9 — São Pedro Claver. — São Gorgonio. — São Rufino.
- DIA 10 — São Nicolau de Tolentino. — São Pedro de Compostella.
- DIA 11 — São Deodoro. — Santa Regula. — São Proto.
- DIA 12 — Santissimo Nome de Maria. — São Emiliano. — São Guido.
- DIA 13 — São Maurilio. — São Juliano. — Santa Notburga.
- DIA 14 — Exaltação da Santa Cruz. — São Crescencio.

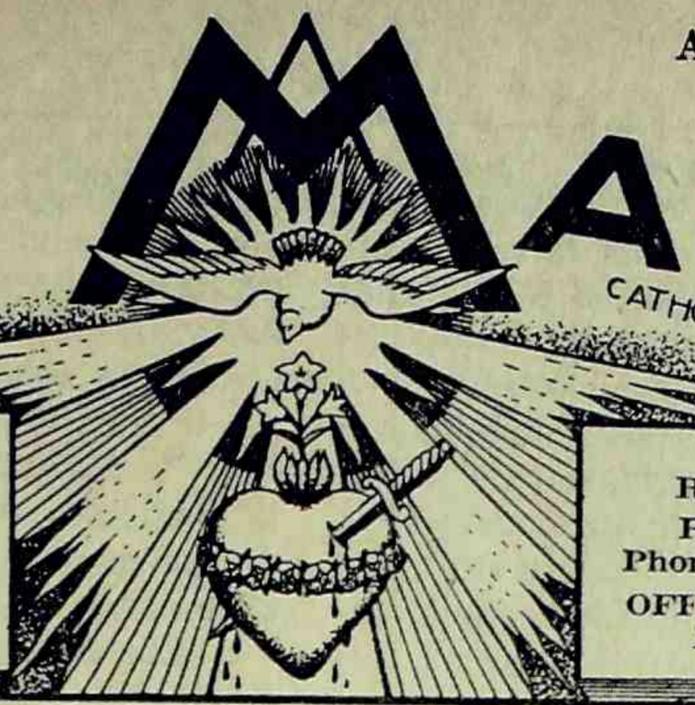
**AVE MARIA**

REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

**ASSIGNATURAS:**

Perpetua . . . . . 150\$000  
 Anno . . . . . 10\$000  
 Numero avulso . . . \$500  
 (Com approv. ecclesiastica)

**RED. E ADMIN.:**  
 Rua Jaguaribe, 699  
 Phone 5-1304 - Caixa, 615  
**OFFICINAS:** Rua Martin  
 Francisco, 646-656



ORGAM, NO BRASIL, DA ARCHICONFRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA,  
 REDIGIDO PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO IMM. CORAÇÃO.

(Filiado á Associação dos Jornalistas Catholicos)

## A religião auxiliando a patria no seu nascimento e na sua evolução

**A** O suave cahir de uma tarde, no declive das margens do Ipiranga, acompanhado de suas hostes, erguendo-se sobre o cavallo e levantando aos ares a fulgente espada, proclamou o Principe Regente a independencia do Brasil, não sem antes obter o voto e annuencia de seu intimo amigo o P. Belchior, parochio de Itapecerica de Minas, o qual muito discretamente agiu de accôrdo com os conselhos recebidos por cartas da princeza D. Leopoldina e de José Bonifacio, primeiro ministro da Regencia.

Em São Paulo, no mesmo dia, á noite, outro sacerdote, o P. Ildefonso Xavier, affirma tambem solemnemente a independencia do Brasil e fal-a affirmar pela alta sociedade e pessoal da antiga capitania, com a corajosa proclamação: Viva D. Pedro, o primeiro rei do Brasil!

Alguns annos depois, D. Pedro I abdicou a soberania do Imperio, traspassando-a ao seu filho, Pedro II, ainda criança de cinco annos: a monarchia, e com ella a unidade do Brasil, estão em perigo, devido ás frequentes desordens na propria capital do paiz; e surge logo outro sacerdote que sobraça, no ministerio da regencia, a pasta da Justiça, o P. Diogo Feijó: com sua autoridade moral, alliada á Força Publica por elle bem disciplinada, faz socegar os revoltosos e affirma por alguns annos a paz no centro do Brasil, merecendo ser elei-

to depois para gerir a regencia unica que soube, tambem, renunciar a tempo, para que outras mãos mais vigorosas pacificassem as provincias mais longinquoas do vastissimo Imperio.

E é por esse tempo que um religioso carmelita, Frei Pedro de Santa Mariana, incumbido da educação do futuro imperador, sabe-lhe inculcar a severidade moral e as demais virtudes de que S. M. Imperial deu, no percurso da sua vida, tão brilhantes exemplos.

Por todo esse tempo em que velozes se succedem á nossa memoria os annos de dois monarchas brasileiros, ergue-se a figura nobre e varonil do Duque de Caxias, do valente, do prudentissimo e sempre leal Commandante dos exercitos nacionaes, que nas suas campanhas nunca prescinde do concurso da Igreja não só para a assistencia religiosa e consolo espirital do soldado moribundo, mas para dar realce ás solemnidades dos quartéis, aos triumphos da victoria e ás commemorações dos mortos no campo de batalha, sob a égide das gloriosas bandeiras.

Pois bem sabiam os dois imperadores e o grande marechal que nascera o Brasil á sombra protectora da cruz e que seu berço se abriu á vista das nações na beira de um altar, ouvindo os canticos da gloria pascal da sua primeira Missa.

Bem sabiam que a sua evolução colo-

nial só pôde realizar-se com a vanguarda directora e moralizadora dos Missionarios sobre os colonos ambiciosos, e com a chamada pacifica e benevolente dos indios receiosos e escarmentados ao baptismo e á crença christã pelo Sacerdote carinhoso e sollicito da felicidade e salvação de todos.

A religião amparou sempre as nações, como as familias, no seu nascimento, fomentou a sua evolução e formação completa, auxiliou-as na lucta contra os inimigos, consolou-as no seu declinio e cantou os primeiros alleluias na sua resurreição e novo apparecimento entre o consorcio das suas irmãs sobreviventes, como aconteceu no resurgir da Irlanda e da Polonia após os martyrios seculares, infligidos pelos antigos soberanos de nações mais poderosas.

Pois a patria não é só a estreita faixa de terreno onde moram os cidadãos conhecidos que nos acompanharam e animaram os dias da nossa infancia: é tambem patria a grande sociedade extendida por vasto territorio, berço e morada de muitos milhares e milhares de cidadãos que se regem por identicas leis e seguem, em linha geral, os mesmos costumes e obedecem aos mesmos chefes. A região que nos serviu de berço, reduzida a estreitos limites, pelo escasso numero de seus habitantes não poderia defender de seus inimigos essa pequena sociedade, nem lhe poderia fornecer sufficientes elementos para a paz duradoura e uma vida e bem-estar completo sem o concurso do grande Estado que defende e governa as nações independentes.

Ora, os principios religiosos, os preceitos do Evangelho, promulgados nas suas diversas applicações e oportunidades pelo poder da Igreja, são, se bem praticados, a melhor garantia para a defeza da ordem e da paz e educam os povos e os preparam para moral social necessaria á felicidade das nações.

Assim o reconhecia e declarou-o em diversos actos e documentos Simão Bolívar, o fundador das diversas nacionalidades hispano-americanas, como o manifestou sinceramente na reunião de diversos Prelados da Colombia em Setembro de 1827: Uma causa da maior importancia é que nos reúne aqui: o bem da Igreja e o bem da Colombia. Uma corrente mais sólida e mais brilhante que os astros do firmamento nos une de novo á Igreja de Roma, que é a fonte do Céu.

“Os descendentes de São Pedro sem-

pre foram os nossos paes: porém a guerra (da Independencia) nos tinha deixado orphans, como o cordeiro que bala, buscando em vão a mãe perdida. A terna mãe buscou-o e o acha no aprisco: deu-nos pastores dignos della e dignos da Republica.

“Elles serão os nossos modelos de religiosidade e de virtudes politicas. A união do incensario e da espada da lei é (para a Colombia) a verdadeira arca da Alliança”.

Eis ahi as idéias mãis da governança de um dos maiores homens de guerra e de Estado e cujo abandono pelos chefes das nações occasionou innumeraveis desgraças aos paizes governados, pois se não houver união official e politica entre os Estados e a Igreja, deve ao menos, para o bem geral da moralidade, haver não só respeito mutuo mas uma verdadeira cooperação ao prestigio da Igreja e á sua acção educadora e orientadora moral das multidões que formam a massa popular dos Estados.

P. Luis Salamero, C. M. F.

## Uma criança que sabe ser honrada

Certo camponez pediu algum dinheiro emprestado a um vizinho, para pagar os gastos duma enfermidade. Não podendo restituir-lh'o, resolveu dar-lhe, em paga, todas as gallinhas do seu galinheiro. O offercimento foi accedido e as aves passaram para o poder do credor. Mas as gallinhas difficilmente esquecem o lugar em que nasceram e se criaram, e no dia seguinte, saltando a sebe que separava os quintaes, vieram pôr os ovos no seu antigo galinheiro.

Julio, um pequeno de sete annos, estava sózinho em casa quando isto succedeu e ouvindo cacarejar as gallinhas, correu ao quintal e encontrou os ovos.

— Oh! que lindos ovos frescos eu vou comer! — exclamou, louco de alegria.

Lembrou-se, porém, que sendo as gallinhas do vizinho, já não lhe pertenciam os ovos. Recordou uma lição apprendida na escola, na qual lhe ensinara o mestre que devem restituir-se as coisas encontradas, logo que se conheça o dono.

— Vamos! não quero esperar que cheguem meus pais para cumprir um dever — pensou Julio.

E pegando nos ovos, bateu á porta do vizinho e disse-lhe:

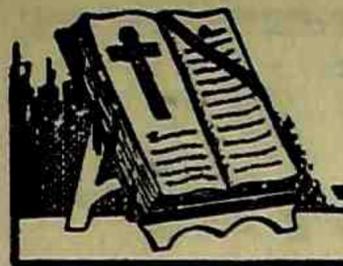
— Vim trazer uns ovos que as suas gallinhas foram pôr no nosso galinheiro.

— Quem te mandou? — perguntou o vizinho.

— Ninguém, senhor. Meu pai e minha mãe sahiram, mas eu sei que elles me mandariam fazer o mesmo.

— E pôr que não esperaste a sua volta?

— Porque só voltam á noite, e daqui até lá não tenho o direito de guardar o que não é meu.



# Lições Evangelicas

## XVII Domingo depois de Pentecostes: — AMOR — FRATERNIDADE

**M**AIS uma vez nos revela o Evangelho a condição hypocrita dos inimigos de Christo.

Approxima-se um delles do divino Mestre, sempre com a mesma intenção perversa de tental-o, e lhe pergunta: "Mestre, qual o primeiro e mais importante preceito da lei?" — Jesus responde: "Amarás o Senhor teu Deus com todo teu coração, com toda tua alma, com todas tuas forças". — Depois, sem que lhe fosse perguntado pelo segundo preceito, acrescentou: "O segundo mandamento, semelhante ao primeiro, é este: Amarás o teu proximo como a ti mesmo".

★

Andam hoje a encher a bocca de certos oradores demagogos as palavras: "Liberdade, Igualdade, Fraternidade".

Orgulham-se de certas conquistas democraticas, attribuidas a idéias luminosas de altruismo, que, na sua opinião, não foram conhecidas pelas gerações passadas.

A estes espiritos myopes e ignorantes poderíamos repetir as palavras dum celebre apologista catholico: A democracia é um facto que deixou de ser novo ha mais de mil e novecentos annos, sendo o Evangelho a origem da unica, da verdadeira e da legitima democracia.

Antes que em nossos calamitosos tempos se proclamasse a todos os ventos o propalado lema de Liberdade, Igualdade e Fraternidade, a Igreja catholica, com a sua acção sábia, constante e solícita, deu aos povos a verdadeira liberdade, igualou num só sentimento de amor a desigualdade de classes e praticou e fez praticar a caridade mais bella e mais universal.

Querendo imitar a conducta do Mestre, que, em phrase do Evangelho, passou pela terra fazendo bem a todos, "Pertransiit benefaciendo", a Igreja foi diffundindo sempre entre os homens as influencias sagradas da caridade, depositando em todos os corações os germens divinos do amor. E desde as alturas elevadas do seu soberano magisterio, ensinou sempre a doutrina salutar da verdadeira fraternidade.

A promulgação solemne desta grande idéia, podemos dizer que a faz hoje no Santo Evangelho, onde se propõe, numa linguagem simples e que não póde deixar lugar a duvidas, a essencia da Religião e sobretudo do catholicismo.

Jesus, com aquelle olhar penetrante de Deus, disse ao phariseu que o interrogava:

O primeiro e principal mandamento é este:

"Amarás o Senhor teu Deus com todo teu coração, com toda tua alma, com todas tuas forças" ... e o segundo mandamento, pelo qual não me perguntas, o enunciarei a seguir: "Amarás o teu proximo como a ti mesmo".

★

Fraternidade!...

Que palavra tão bella! — Não a conheceram os philosophos da antiguidade nem descobriram os magicos efeitos que ella produz.

O mundo ficaria convertido num quadro de indizível belleza, si nelle reinasse a verdadeira fraternidade christã. Haveria menos lagrimas, se registrariam menos infortunios, seriam mais raros os soffrimentos, mais suaves as dôres e mais resignada a pobreza.

Todos os homens formariam uma só familia, na qual viveriam como irmãos, auxiliando-se mutuamente nas desgraças e nos contratempos inherentes á nossa pobre natureza humana.

E tanto esta fraternidade é mais necessaria, quanto o mundo não é mais do que um triste desterro, onde os exilados da verdadeira Patria vão cruzando os caminhos da vida, semeados de pungentes espinhos, que, ferindo sem piedade os pés do pobre peregrino, arrancam-lhe profundos suspiros, fazendo-lhe derramar amargas lagrimas.

Todos somos irmãos, e a fraternidade evangelica deve estender-se alli, aonde se estende a influencia da miseria humana.

O homem deve amar tudo quanto amou Jesus Christo.

E será mais digno discipulo do Mestre aquelle que melhor imitar o seu amor.

A fraternidade christã deve estender-se hoje, duma maneira especial, ao operario e ao pobre.

A lei da natureza me diz que o operario e o pobre são eguaes a mim, e, como taes, devo amal-os.

A lei de Moysés me diz que o operario e o pobre são meu irmãos e devo amal-os como irmãos.

O Evangelho vae ainda além quando affirma: "Amarás o operario e o pobre como te amas a ti mesmo". E o proprio Jesus, que inspirou as palavras do Evangelho, fará chegar os echos de sua voz aos grandes e poderosos da terra, dizendo-lhes: "O operario e o pobre sou Eu. E aquillo que recusaes a estes pobresinhos, o recusaes ao proprio Deus".

P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

# Meu Cantinho

## Corpo e alma

### SÓ DEUS É GRANDE!

Nos funeraes de grande e famoso personagem da França, *Bossuet*, em meio das pompas funebres, levantou a voz e proclamou o nada de todas as coisas. E na sua eloquencia, exclamou de modo impressionante á vista do cadaver real:

— *Só Deus é grande!*

Sim, que valem talentos, riquezas, beleza, genio e glorias terrenas?

Nada! Em face da morte sentimos bem a verdade desta palavra: *Só Deus é grande!*

O homem é o pó que ha de voltar ao pó.

*Pulveris es et in pulverem reverteris.*  
Tu és pó e em pó te has de tornar.

Sabem os meus leitores que as cinzas de *Dante* cabem na palma da mão?

*Terxes* ao vér desfilar as suas tropas, chorou. Perguntaram-lhe:

— Por que chora?

— Sim, choro ao imaginar a triste condição do homem. Vêde estes moços, guerreiros, robustos, cheios de entusiasmo. Antes de um seculo, hão de ser todos ossos brancos, puros ossos... Oh! soubessemos pensar na morte quando vemos diante de nós a parada eterna das vaidades terrenas!

Só Deus é grande!

### O QUE VALEMOS?

Muito pouco, nada.

Si considerarmos nossa alma, somos de um valor de certo modo infinito. Remida pelo sangue de Christo Nosso Senhor, nossa alma vale o sangue de um Deus e mais que o ouro, a prata e as pedras preciosas, diz a Sagrada Escripura.

Si olharmos, porém, nosso corpo, este corpo de miseria e de morte, somos nada, esterco e pó.

Passam a belleza, as honras, o dinheiro, as glorias mundanas.

Uma visita aos hospitaes, aos necrotérios e cemiterios nos provam, sem muito argumento, o que é e o que vale a pobre carcassa humana.

Somos pó e nada.

Li, ha bem pouco, um exame doloroso e macabro. Um medico celebre. Ch. Mayne, estudando e analysando o corpo humano, chegou a esta conclusão:

Ha em nós os seguintes productos:

Ferro — para dois bons prégos.

Assucar — para dois tabletes.

Graxa — para dois pedaços de sabão.

Phosphoro — para duas mil e duzentas cabeças de palitos.

Magnesium — para uma photographia.  
Potassio e enxofre em pequena quantidade.

Pois tudo isto junto, pesado e avaliado, sabem quanto vale?

Mais ou menos *vinte mil réis!* Si tanto... Eis o que vale nosso pobre corpo! E somos tão vaidosos e gastamos com elle tanto dinheiro!

E si a gente disser ahi a um freguez cheio de si, a um destes enfatuados:

— Você não vale trinta mil réis!

Ai! virá o mundo abaixo!

E, realmente, nada valemos. Somos pó e miseria, si olharmos apenas a este corpo, a esta pobre carcassa humana!

### E NOSSA ALMA?

Esta sim, é a nossa riqueza, o nosso thesouro inestimavel. Creada por Deus á sua semelhança espiritual e bella, é o deposito sagrado que nosso corpo guarda e com elle ha de lutar e se preparar para a vida eterna.

*Què vale ao homem, diz Nosso Senhor, ganhar o mundo inteiro, si chega a perder a sua alma?*

Por esta alma o Filho de Deus se encarnou e morreu na cruz. Vale o sangue de um Deus.

Que fizeram os apóstolos, os martyres, as virgens e os santos?

Luctaram pela salvação da alma.

Puzeram de lado os interesses do mundo e da carne e se voltaram para Deus, cuidaram da propria alma e da salvação das almas.

Comprehende-se o valor das almas quando se ouve um brado como o do Apóstolo ds Negros, o *Beato Chanel*: — *Atravessar o Oceano, salvar uma alma e morrer!*

Póde-se avaliar o preço das almas vendo ou lendo o heroismo dos Missionarios do Polo Norte á Patagonia. O sacrificio de tantos heróes para conquistar a Jesus Christo e á Igreja a perola das almas.

Os santos e os heróes das Missões sabem o que custa, o que vale uma alma remida pelo sangue de Jesus Christo!

Todo o christianismo, escreveu *Paul Bourget*, tem a sua base no preço, no valor das almas.

Somos loucos quando por umas bagatelas de variedades e loucuras do mundo arriscamos a sorte, o valor infinito, a riqueza de nossa alma remida.

Bôa meditação esta!

Que é nosso corpo? Nada. Pó e miséria. *Não vale vinte mil réis!*

E nossa alma? — De valor infinito. Vale o sangue de um Deus. E cuidamos tanto do corpo e nos esquecemos da pobre alma!

*A alma primeiro, o corpo depois, dizia Santa Gema Galgani.*

Invertemos esta ordem quasi sempre.

Que faz o mundo paganizado? Diz e age segundo o seu lema: — *Tudo para o corpo! Não pensemos nem cuidemos da alma!*

A razão ultima das calamidades do mundo contemporaneo é esta inversão estúpida e grosseira. O homem moderno se esqueceu que tem alma. E alma remida pelo sangue de um Deus!

P. Ascanio Brandão

## O dever presente

QUANDO o Divino Mestre commettia aos primeiros discipulos o encargo apostolico de ensinar a verdade evangelica a todo o mundo, dizia-lhes ao mesmo tempo que teriam de o fazer entre luctas de homens e de nações, conjuradas umas contra as outras; e, o que parecia pior, no meio de luctas e perseguições voltadas contra a propria Verdade e seus evangelizadores, e tão perversas que muitos cuidariam, ao movel-as, fazer serviço a Deus!

Tudo isto consta do Evangelho e não tem, supponmos nós, applicação sómente aos primeiros tempos, mas aos defensores da verdade em todas as épocas.

Desde que as trévas do paganismo, mais ou menos satanizado, voltam a envolver as sociedades, sobre estas desabam as mesmas tormentas previstas pelo Divino Mestre e no meio delas serão obrigados a continuar, ou recommear, a sementeira do Evangelho os verdadeiros christãos.

A tempestade vareja nesta hora as nações, e não podemos saber até onde chegarão as ruinas materiaes, sociaes e moraes.

Para uns, a tempestade será breve, pois contam que o terror fará desabar todas as resistencias e a força avassaladora disporá dos povos a seu talante; para outros, a lucta será longa e dura e não pôde prevêr-se o seu termo, nem se a esta geração será dado gozar de novo os favores da tranquillidade e da paz. Bem pôde portanto acontecer que tenhamos, como os primeiros christãos, de defender a verdade no meio da tormenta; de ajudar a construir uma nova época do mundo de que não chegaremos a gozar.

Se este fôr o destino que a Providencia nos reserva, devemos saber encaral-o com inabalavel fé e serena confiança. Para nós a verdade é na terra a companheira inseparavel da esperança e do triumpho assegurado. Tem a verdade por si dois triumphos: um na terra, outro no céu. O da terra depende do tem-

po, e por isso podemos não assistir a elle, porque a vida terrena nos foge, e pode encurtal-a a propria tormenta humana; mas nem os homens, nem as tormentas que pôdem desencadear, nem as violencias ou perseguições conjuradas contra a Verdade divina, poderão roubar-nos a esperança que é sua alliada, ou o mérito do triumpho assegurado aos que na terra souberam defendel-a e luctar por ella.

Essa lucta tem de afirmar-se no terreno da opinião e da vida, onde o erro e a baixeza pagã pretendem reinar como senhores e impôr-se como unicas realidades.

Só a Verdade christã, em toda a sua pureza, poderá restituir ao mundo a verdadeira liberdade e a paz, e por isso importa diffundil-a e vivel-a.

A mentalidade christã, o conhecimento da verdade catholica em toda a sua inteireza, é, nesta hora, infelizmente, privilegio de raros, ainda em paizes como o nosso, que se orgulham de christãos; e é feita á margem da verdade, ou contra ella, a formação intellectual de muitos elementos das camadas que se têm por bem instruidas.

Se queremos que a Verdade actue, precisamos de a tornar conhecida em toda a sua pureza; muitos dos que a combatem, luctam na sua ignorancia contra idéias que supõem catholicas, e são puras aberrações ou deturpações da Verdade defendida pela Igreja.

Mas não basta para que a Verdade actue que seja affirmada; importa, acima de tudo, que seja exemplificada, convertendo-se assim, e só assim, em fermento de nova vida.

A's realidades pagãs, que invadem as sociedades modernas e se cobrem com as proprias folhas mortas de velhas arvores christãs, de pouco vale oppôr sómente affirmações, por brilhantes que sejam; nem basta recordar, em bôa apologética historica, aquillo de que a Verdade foi capaz; é preciso, sobretudo, oppôr-lhes realidades christãs, verdades incarnadas e intransigentes com a nova idolatria pagã, até ao heroismo.

Foi assim que o Christianismo se diffundiu; foi assim que se fundou a primeira christandade, alma da civilização christã; só assim se fundará uma nova christandade, restauradora da nova civilização christã em gestação.

E' este o dever christão da hora que passa.

## Bom humor

- Anda, João, acorda que já são oito horas!
- Não posso...
- Por que?
- Porque não estou dormindo.

★

A professora: — Vamos, Luizinho, resolva este problema: se sua mãe comprar um chapéu por 200\$000, outro por 120\$000, um vestido por 300\$000 e um par de sapatos por 95\$000, qual é o resultado?

Luizinho: — Chi!... Uma "balta" briga com papai!

# Ave



# Maria

Fr. GUILHERME DE LA ESTIA, C. D.

Moderato

*com suavidade*

*p*

A . ve Ma . ri a gra . ti . a ple . na; Do . mi . nus

*dim. e rit*

*a tempo*

*mf*

te . cum .

be . ne . di . cta Tu in mu . li e . ri .

*mf*

## MISSA DE ANGELIS

(Partes do canto) — Duzia: 5\$ (mais 1\$ pelo correio)  
A' venda nesta Administração: Caixa Postal, 615 — São Paulo

*cresc.*

bus, et be-ne-di-c-tus fru-ctus ven-tris tu-i Je-sus.

*rit.*

*mf*

San-cta Ma-ri-a Ma-ter

*mf*

*cresc.*

De-i o-ra pro-no-bis pec-ca-to-ri-bus, nunc et in ho-ra mor-tis

*f*

*rit.*

no-strae A-men A-men

(Esta AVE MARIA foi extrahida das "MELODIAS MARIANAS")

**Atenção!** Está para sahir do prélo a magnifica collectanea de canticos sacros em louvor de Maria Santissima

## "Melodias Marianas"

Nesta obra acharão, os directores de côro, melodias cheias de inspiração e proprias para as Novenas e festas de Nossa Senhora.

Façam os seus pedidos a esta Administração — Caixa Postal, 615 — São Paulo



# Página Feminina

## Uma grande idéia e um grande Bispo - A Associação do Litoral de Anchieta

**I**DÉIAS... Idéias... Pódem ser explosivos de miserias e de morte, e pódem ser irrupções de refrigerio e de vida. Ha-as de todas as especies, fervilhando para a superficie material e social do mundo. Todas têm o seu fogo proprio, a sua força propria. Irrompem umas como phosphorescencias maleficas á roda dos monturos e da podridão pestilencial dos pântanos. Reverberam outras como gottas irizadas do rocio na doce amenidade das manhãs estivaes. Explodem umas como bombas mortíferas sobre o eterno desejo de felicidade que persegue os homens, enrodilhando-os no fumo da devassa, da hypocrisia e da ambição. Incendeiam-se outras como grandes sóes magnificos, diffundindo sobre os efeitos ruinosos daquellas, raios vivificadores da caridade e do bem...

Leva-me a estas considerações um pequeno livro de estatutos que acabo de folhear. São os estatutos da Ala, ou seja da Associação do Litoral de Anchieta.

Obra eminentemente social-christã e de elevadissimo alcance civico e nacional é esta, a da Ala! E' uma idéia do Revmo. Snr. Bispo de Santos, S. Excia. D. Paulo de Tarso Campos. E' mais que idéia. E' concretização victoriosa de um sublime ideal, levada a effeito pelo mesmo illustre e dynamico Prelado. Idéia acariciada, póde-se dizer, desde que S. Excia. Revma. tomou posse da Diocese de Santos, ha tres annos; idéia germinada com toda a sorte de sacrificios, obstaculos e soffrimentos, desde o conflicto penoso de sua delicada saude em contacto com populações na maior parte inhospitas pela ignorancia, pela miseria e pelas doenças que infestam aquellas zonas do litoral, tanto para o norte como para o sul de Santos.

E note-se: a acção do eminente Prelado não se tem restringido apenas a de simples visitas pastoraes com maior ou menor intensidade de fervor por parte do povo. Pelo contrario. Tem sido uma acção continua e persistentemente educadora, sob todos os pontos de vista, em meios tão refractarios e ingratos a qualquer movimento de elevação cultural. A começar pela hygiene individual e collectiva, passando pelos deveres civicos e moraes dos cidadãos e terminando pelas noções simples, salutaes e imprescindiveis do conforto domestico, ora estimulando os homens ao trabalho e ao trato de si mesmos e de seus lares, ora ministrando-lhes medicamentos num combate energico e decisivo aos males da malaria e do amarellão que infestam aquellas zonas, ora enthusiasmando as donas de casa ao arranjo meticoloso e asseiado de suas casas, onde a vida possa ser encarada com uma finalidade mais elevada e digna da que suppõem aquellas pobres gentes que, a bem dizer, vivem, entre as suas masellas e

a sua consequente inercia, mais como animaes ou vegetaes que como creaturas humanas.

S. Excia. Revma. é ajudado nesta prodigiosa obra por um pugillo de moças da sociedade santista, moças de boa tempera em virtudes e de verdadeiro fervor religioso e humanitario. Constituidas em "caravanas" e enfrentando toda a sorte de difficuldades em transportes e passadio, devassam os lugarejos, os arraiaes e os confins dos mattos até os confins dos limites litoraneos do Estado, não se contentando em levar ás pobres creaturas daquellas longinquas paragens as doçuras do conforto da civilização e da religião; trazem-nas, principalmente as moças, para Santos, onde, por espaço de tres semanas, no minimo, e ás expensas completas da Ala, em predio proprio cedido gentilmente pelas Revmas. Congregações Agostinianas do Collegio Stella Maria, essas moças recebem toda a especie de conhecimentos necessarios á sua formação domestica, quer em cosinha, roupas e trabalhos, quer em hygiene, ou já para serem tratadas das diversas doenças de que quasi sempre são portadoras, inclusive as dos dentes.

Maravilhoso sonho, digno de tão illustre bandeirante! Maravilhosa bandeira de conquistadas, pela doce linguagem da religião de Anchieta! Sim, a Ala é a mais legitima sucessora de Anchieta, com a dupla e elevada missão que a Historia confirmou ao seu santo e digno patrono: a de preparar homens e regiões para a gloria do Céu e para a grandeza da Patria! Isto foi o que já observou a propria Roma, por palavras elogiosas de estímulo e alento dirigidas ao eminentissimo Bispo pelo "Osservatore Romano".

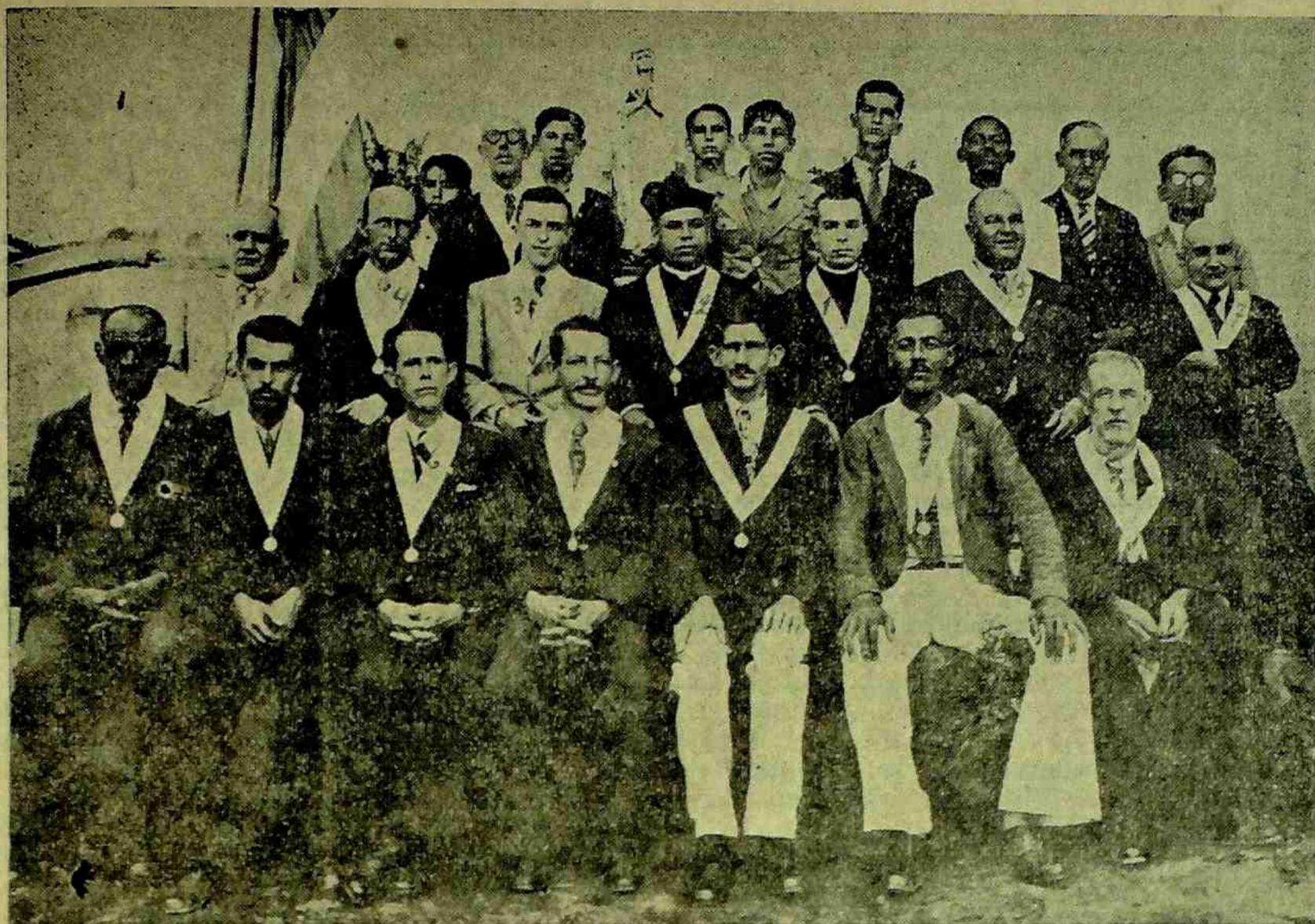
Ha, de facto, idéias, muitas idéias por este mundo em ebulição de paixões e de masellas... Todas têm a sua influencia como as estrellas, os cometas e os grandes sóes. E todas tem o seu brilho differente e deixam differente rastro á sua passagem...

DIAMANTINA MARIA

### MÃESINHA:

Aqui vae mais um conselho de abalisado sabio na puericultura:

"A hygiene cuidadosa das mãos e, mui principalmente, a lavagem dellas antes das refeições, deve constituir para todos uma obrigação imperiosa; os que cumprem esse dever se tornam os guardas vigilantes da sua propria saude. Além do que, é preciso não olvidar jamais — e este preceito deve ser incutido desde cedo no espirito das creanças — que o asseio corporal é o reflexo da educação e, para usar a expressão de um higienista notavel, uma das manifestações da dignidade". — (Dr. Mario Tota).



DÔRES DE CAMPOS — Congregação Mariana Nossa Senhora de Lourdes e São Geraldo Majela.

## ★ Mãi ★

Mã! Nome de encanto e de magia, palavra pequenina, a primeira que os nossos labios infantis apprenderam a balbuciar. Nome que, do coração, nos vem instinctivamente aos labios quando, pequeninos ainda, alguma coisa nos faz soffrer, ou quando, crescidos já, a dôr e a amargura nos punge e os espinhos da vida nos ferem. Nome suave e brando como uma caricia, nome bemdito e evocador do poema ingenuo da nossa descuidada meninice.

Mã! Titulo honroso que eleva e dignifica a mulher no plano da criação, mas tambem missão delicadissima e difficil que o Senhor confiou ás suas mãos frageis e á qual ella deve consagrar o melhor da sua vida, do coração e da sua intelligencia.

Quando dentro do seu sêr se agita um novo sêr formado da sua propria carne, respirando o seu proprio ar, a mulher deve piedosamente recolher-se e meditar no mysterio da vida que se realiza em si e que recebe das mãos de Deus, deve conscienciosamente contribuir e collaborar no desenvolvimento sadio do seu filhinho. Para isso uma alimentação conveniente, uma vida calma sem sensações fortes que possam influir prejudicialmente nos nervosinhos da criança. Para isso privar-se de divertimentos e espectaculos emocionantes, de más leituras e más pensamentos. Para isso levar, sobretudo, uma vida de piedade mais fervorosa e mais intensa, conscia de que da sua propria santidade dependerá, em grande parte, a santificação do seu filho.

Oh! Bemditas aquellas para quem o ser mã

é uma honra e felicidade sem igual. Com que alegria e anciedade pensam a todo o momento na vida que mysteriosamente se agita dentro de si proprias; com que extremos de carinho, á semelhança das avezinhas, preparam as pequeninas peças do enxoval com que hão de envolver o corpinho tenro do bébé com que o Senhor abençôa o seu lar.

El emquanto diligentes e ageis os dedos trabalham amorosamente nas roupinhas miniaturaes, a imaginação divaga e borda lindos futuros ao que é apenas ainda um pedacinho de gente.

Amor maternal, amor sem par, o sentimento mais bello e mais nobre que o Senhor collocou no coração da mulher para que, depois do Seu amor, fosse o amor de mã o maior conforto e amparo dos nossos verdes annos.

Moss

## Saibam que..

- ... pôdem evitar-se as lagrimas das velas novas, mergulhando-as em agua salgada por alguns momentos, deixando-as seccar ao ar livre.
- ... para o arroz se tornar solto e bem cozido, convem usar, para cada chicara de arroz, duas de agua e cozinhal-o em panella bem coberta e fogo lento.
- ... os pannos para limpeza de soalhos, pavimentos, etc., duram muito mais e conservam-se moles quando são levemente molhados em agua fervente, antes do uso.

# Perguntas populares



## ALMA

E' distincta do corpo?

Sem dúvida. Uma cousa são os factos *physicos* e *physiologicos* do corpo, e outra, radicalmente diversa, os factos *psychologicos*. O que argue duas naturezas diversas, porque o effeito revela a causa correspondente.

Podemos observar no corpo os *factos physicos* de attracção, movimentos, combinações químicas, côr, fôrma, calor, electricidade. Os *factos physiologicos* da vida vegetativa ou da vida sensitiva, como entre os vegetaes, a floração, germinação, fructificação; e, entre os animaes, a innervação, os movimentos musculares, a respiração, a nutrição, a circulação, a secreção; a reproducção.

E factos *psychologicos* ou da alma, principio da vida: as sensações, os sentimentos, os pensamentos e as volições.

Vimos como a alma opera mediante o corpo, não dependendo d'elle intrinsicamente e no seu acto elicitivo, mas como uma condição e de modo extrinseco, porque, na phase actual da vida humana, o corpo se une substancialmente á alma, e não accidentalmente, como pretendia Platão e sustentam os espiritas, que ousam crêr estar no corpo a alma como passaro numa gaiola.

No outro artigo vamos provar que a alma espiritual está unida substancialmente ao corpo, doutrina da Igreja e da razão.

Demonstra Sortais (*Psychol. I, 26-29*) que os factos *physiologicos* **DIFFEREM** essencialmente dos factos *psychologicos*:

1) quanto á **NATUREZA**: os phenomenos *physiologicos* são **ESTENSOS**, produzidos no espaço: eis porque têm dimensões, uma forma que se pode descrever, representar; em ultima analyse, elles se reduzem a movimentos, são factos *mechanicos*. — Os phenomenos *psychologicos* se realizam no tempo; não possuem dimensão no espaço; são **INESTENSOS**".

Dizia Taine: "Conheçam embora exactamente a natureza do movimento cerebral que é a condição de tal ou tal sensação, é impossivel reduzir a sensação ao movimento; e a analyse, em lugar de preencher o abysmo que os separa, não faz senão alargal-os ao infinito". "Os dois phenomenos são simultaneos e isochronos. mas de um a outro a passagem é impossivel" — escreve o sabio Dubois-Rey-*mond*. "Pode-se dizer, com o sabio Tyndall, que o sentimento do amor **CORRESPONDE** no cerebro a um movimento em espiral á direita..., mas fôra absurdo affirmar que o sentimento do amor é á letra um movimento espiral dextro...". Um côrte no dedo tem forma, longura, largura, profundidade que se exprime em millimetros; a dôr que resulta disso não tem forma nem se pode exprimir em al-

garismos. Ridiculo fôra dizer: esta dôr tem dois millimetros de profundidade. Quando falamos em dôres profundas, é em sentido figurado, por metaphora".

Como podem medir ou localizar no cerebro as funcções espirituaes, como fizeram os *phrenologistas*? Broca não localizou a faculdade da linguagem? Resposta: "O que se localizou foram as acções **PHYSIOLOGICAS** que **CONDICIONAM** as funcções espirituaes, de que aquellas dependem extrinsecamente, não porém estas", — responde-lhes Farges.

2) Os phenomenos *physiologicos* são **MENSURAVEIS**. Podemos medir a rapidez da corrente nervosa, da digestão, as pulsações, o tempo da febre, os phenomenos organicos; não podemos nós medir os phenomenos *psychologicos*, porque ainda não se encontrou para elles unidade de medida. Além disso, toda medida se faz por superposição. Ora, todos os phenomenos *psychologicos*, sobre serem intensos, são intensivos, o que não acontece ao que é material, sujeito ao numero. Sabemos que um sentimento é profundo, mas fôra absurdo dizer que a gente quer bem a Paulo 20 vezes, cem vezes mais que a Pedro, limitando-se com algarismos.

3) Pela maneira de os conhecer. Os phenomenos *physiologicos* podem ser observados por meio dos sentidos e de instrumentos, como o microscopio, o thermometro, a lente etc. e até por varios observadores de uma vez. E sujeital-os ás experiencias, como nas viviseccões. Os *psychologicos* são sem intermediarios e directamente conhecidos pela nossa consciencia, faceis de conhecer, mas somente por aquelles em que esses phenomenos passam, e não por outros.

4) Pelo fim: o fim dos phenomenos *physiologicos* é a conservação do corpo individual ou da especie. O fim dos phenomenos *psychologicos*: si cooperam para o bem do corpo, sobem a mais alto — ao infinito. Os verdadeiros fins são espirituaes: da intelligencia — a verdade; da vontade — o bem; do sentimento — o bello. A alma tende para o conhecimento, a virtude, a felicidade, para o que se não medem sacrificios e até heroismos. Vae ella até Deus. Porque disse Pascal: "O homem é feito para a infinidade".

Logo, os phenomenos *psychologicos* não são materiaes, mas de natureza inteiramente diversa, embora extrinsecamente dependam da materia, como o violino das mãos do artista para o effeito do bello musical. A alma é, pois, distincta do corpo.

P. Armando Guerrazzi

- 
- \* Nunca estarás mais perto de Deus do que quando praticares a bondade.
  - \* Seja qual fôr a condição de tua vida, sejam quaes forem as circumstancias em que te encontrares, sê alegre e serás feliz.
  - \* Tudo quanto fôr contrario á tua saude debes evitar. A saude é o maior de todos os bens.



O EXMO. SR. ARCEBISPO METROPOLITANO DE SÃO PAULO, encetando as providencias para o IV Congresso Eucharistico Nacional, a ser realizado nesta Capital em 1942, nomeou a Junta Executiva do IV Congresso Eucharistico Nacional, e a oração pelo IV Congresso que deverá ser rezada em todas as igrejas matrizes e capellas, após a bençãam do Santissimo Sacramento.

EM 27 DE SETEMBRO completam-se quatro seculos, desde que o Papa Paulo III, na Bulla "Fegimini militantis Ecclesiae", approvou e legitimamente constituiu a Companhia de Jesus. E por todo o orbe, commemorações especialissimas assignalarão o faustoso quarto centenario da Companhia de Jesus, hoje universalmente conhecida e respeitada.

Dos numerosos documentos vindos a lume a proposito da gloriosa ephemeride, se destaca a Carta Apostolica de S. Santidade o Papa Pio XII ao Rvmo. Padre Wlódmiro Ledóchowski, Preposito Geral da Companhia de Jesus. Documento dado em Roma aos 6 de Julho ultimo, a Carta Apostolica de Pio XII é o mais autorizado galardão que a Companhia de Jesus poderia receber, attestando o profundo reconhecimento da Igreja aos ardorosos "Cavalleiros ligeiros do Papa".

SERÁ INICIADA, NO DIA 18 DE SETEMBRO PROXIMO, a excursão-romaria á cidade de Anchieta (antiga Benevente) organizada pelo Touring Club do Brasil como parte integrante das commemorações do 4.º Centenario da Fundação da Companhia de Jesus.

Os excursionistas viajarão no paquete "Pedro I", do Lloyd Brasileiro, que sahirá do Rio naquelle dia. A excursão será de 5 dias, devendo os viajantes visitar Victoria, Anchieta, Guarapary e a lagôa Juparanã. A excursão suplementar a essa celebre lagôa é offerecida pelo interventor Punaro Bley, que muito se interessa pelo desenvolvimento turistico do Espirito Santo.

Entre os Prelados que vão tomar parte na excursão contam-se D. Helvecio Gomes de Oliveira, Arcebispo de Mariana, e D. Manuel Gomes de Oliveira, Arcebispo de Goyaz, ambos filhos da historica cidade de Anchieta e patronos da referida excursão-romaria. Por iniciativa dos Padres Jesuitas, será exposta uma urna com reliquias do grande thaumaturgo.

O SERVIÇO DE INFORMAÇÃO AGRICOLA deu a conhecer que a producção brasileira de ferro guza, em 1940, está estimada em, cerca de 200 milhões de kilos, no valor aproximado de 70 mil contos de réis. Essa estimativa, elaborada pelo Serviço de Estatistica do Ministerio da Agricultura, se baseia no rythmo crescente da producção nos primeiros sete mezes do corrente anno, comparativamente a identico periodo dos annos anteriores. O referido Serviço actualizou os dados estatisticos referentes á producção de ferro guza, a qual attingira até 31 de Julho ultimo a 104.278 toneladas, na importancia de 38.811 contos de réis.

O BRASIL, ONDE O CONSUMO DE AZEITE DE OLIVEIRA É GRANDE, apesar do alto preço que attinge, e que recebia da França, Portugal, Hespanha, Italia, e Grecia, principalmente, tem agora, com a guerra européa, limitada a sua importação nos azeites portuguezes e hespanhóes.

Em Portugal, o numero de oliveiras é de 45 milhões, dos quaes 36 milhões estão nas provincias da Estremadura, Beira e Alemtejo, onde occupa 445.500 hectares, estando consagrados á cultura da arvore 72.500 hectares no Entre Douro, Minho, Traz-os-Montes e Algarves.

A Hespanha, porém, é o paiz maior produtor de azeite, pois fornece 47 % da producção mundial, ao passo que a quota de Portugal é apenas de 5,11 %.

PROCEDENTES DE NOVA YORK, A BORDO DO PAQUETE "MORMACGULL", seguiram para Pernambuco, de onde continuarão para o interior do Brasil, dois grupos de astrónomos norte-americanos que vêm estudar o eclipse solar de primeiro de Outubro proximo.

Um desses grupos é composto de seis pessoas e representa a "National Geographic Society". Irá á localidade de Patos, onde tenciona estudar o phenomeno. Esse grupo leva numerosos instrumentos num total de 15.000 libras-peso.

O segundo grupo fixará residencia em Quixeramobim, no Estado do Ceará.

A viagem foi custeada por varios astrónomos da Universidade de Brown.

O DEPARTAMENTO DE COMMERCIO DOS ESTADOS UNIDOS declara que as exportações de aviões, motores e accessorios, durante os primeiros seis mezes deste anno, attingiram naquelle paiz a quasi o triplo das exportações durante o mesmo periodo de 1939.

O valor total das exportações foi de 136 milhões de dollares, cuja metade foi destinada á França.

Naquelle total figuram 1.532 aviões no valor de 95 milhões de dollares e cerca de 2.000 motores e accessorios.

ERAM EDITADAS, EM 1938, NO PERÚ, cuja população está calculada em 7 milhões e meio de habitantes, 409 publicações periodicas, das quaes 261 no Departamento de Lima, que abrange a Capital e outros trechos do paiz.

Na Capital peruana circulavam, naquelle anno, 220 jornaes e revistas, destacando-se 7 diários, 26 semanarios e 109 mensaes.

Das folhas diarias, actualmente mais de 40, publicadas no Perú, a mais antiga é "El Comercio", de Lima, que appareceu em 1839, sendo um dos cinco jornaes centenarios da America do Sul. Os outros quatro são: o "Diario de Pernambuco", "El Mercurio", de Santiago, o "Jornal do Comercio" e o "Monitor Campista".

Conta o Perú mais de 2.200 officinas graphicas. Sua primeira typographia — a primeira da America do Sul — foi installada em Lima, em 1584, pelo italiano Antonio Ricardo, que nella imprimiu um volume da Doutrina Christã, escripto nas linguas quichua e aimará.

## Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (11)



— Mas qual o motivo que te leva a tomar semelhante vingança? perguntou Adalberto.

— Zombaram de mim impunemente, respondeu Fausta, e eu quero tomar uma desforra.

— Ah! minha querida prima, acho bem que amas Luciano e queres te servir de mim como um instrumento, para depois abandonar-me a qualquer occasião.

— Ora, deixa-te de tolices, Adalberto; não nego que amei Luciano, mas isto já passou.

— Se conseguires que elles desfaçam o contracto de casamento, és bem capaz de deixar-me por Luciano.

— Oh primo, como és desconfiado! Se eu te juro que odeio a ambos. Que mais queres?

— Esse odio, Fausta, é a prova mais evidente de que o amor existe.

— Ouve-me, Adalberto; queres ser por demais versado em questões amorosas, mas juro-te que desta vez te enganas. Põe de parte esses receios futeis, auxilia-me, e de hoje a um anno estaremos casados.

— De hoje a um anno? E para que tão longo prazo?

— E' porque mamãe deseja que Hildebrando termine os seus estudos, para ao mesmo tempo festejarmos a sua formatura e o nosso casamento.

— Será muito bonito assim, mas eu desejava casar-me mais cedo.

— Tenha um pouco de paciencia, disse Catharina, um anno passa muito depressa. Além disso, poderás vir visitar tua prima e noiva quanto quizeres.

— Saberei aproveitar de sua licença, minha tia.

Beberam todos á saude dos noivos, e a vingança ficou marcada para o dia do anniversario de Paulina. Nesse dia costumavam reunir-se lá muitas pessoas e poderiam servir de testemunhas oculares do que premeditavam.

Quando Adalberto retirou-se, mãe e

filha riram-se a bandeiras despregadas da sua simplicidade.

Pobre rapaz! Era máu, perverso e devasso, mas encontrára duas almas ainda mais negras e pervertidas que queriam utilizar-se dos seus serviços para depois despedil-o como inutil. Logo no dia seguinte, conforme haviam combinado, Adalberto foi apresentado por Fausta á Margarida e Paulina.

Ambas sentiram por elle invencivel antipathia, mas como a educação não permite patentear os verdadeiros sentimentos, trataram-no com cortezia, felicitando-os pelo contracto de casamento, não deixando todavia de mostrar-lhes requintada frieza.

Isto não desconcertou de fórma alguma os dois intrusos. Nesse dia demoraram-se pouco, mas de vez em quando appareciam por lá.

A desconfiança de Margarida augmentava cada dia mais, á vista d'aquelle rapaz importuno. Não podia despedil-o, visto que se mostrára, até então, respeitoso e cortez.

Depois de muito reflectir, disse um dia á sua filha:

— Escuta, minha Paulina, ha muito tempo que procuro um meio de cortar relações com a familia Alvares e alguns intrusos que nos trouxe, sem comtudo offendel-os. Como estás um pouco fraquinha e pallida, resolvi darmos um longo passeio. Deixaremos aqui em casa Ignez, que é de toda a confiança, e visitaremos alguns paizes da Europa que tanto desejas conhecer. A tua saude, que acho um tanto combalida, lucrará muito com isso e nos veremos livres de relações importunas.

Paulina lançou-se nos braços de sua mãe, dizendo:

— Ah! que prazer, querida mamãe! Que alegria me proporciona com esta noticia! O meu sonho dourado era viajar, conhecer paizes, cidades, transpôr os mares!

— Sei que esta viagem te seria mais agradável, se Luciano nos acompanhasse, mas, adial-a para depois do casamento não convem, porque não vejo outro meio de livrar-te das ciladas de Fausta. Póde ser que eu esteja enganada nos meus juizos, mas um coração materno raras vezes se illude.

Ficou a viagem marcada para dahi a um mez.

(Continúa)

## Cazusa muda de vida...

**C**AZUSA era muito pequeno para ir á escola, por isso, enquanto seus irmãozinhos estudavam, elle ficava em casa a inventar travessuras.

Cortava jornaes velhos, que espalhava pelas salas, atirava pedras no quintal da vizinha, roubava os doces da dispensa, esburacava os canteiros do jardim á procura de algum thesouro escondido...

Um dia, o vovô chamou-o e disse:

— Cazusa, ando muito triste com você!

— Por que, vovô?

— Porque vejo que você ainda não é um homenzinho de juizo! Todos, aqui em casa, se queixam de você. Todos falam de suas travessuras. E você não se corrige... Por que?

Cazusa abaixou a cabeça sem dizer nada. Elle sabia que o avô tinha razão.

— Escute, Cazusa. Você quer mudar de vida?

— Quero, vovô...

— Estive pensando que é preciso dar uma occupação a você... Você é travesso porque não tem o que fazer... Ando precisando de um ajudante lá no jardim. Você comprehende... Já estou ficando velho e preciso de um homenzinho forte que me ajude...



— Oh! vovô, então eu poderia...

— Sim, senhor. Você já póde me ajudar. Vá buscar sua pazinha de ferro e seu balde. Vamos trabalhar.

Cazusa ficou radiante.

— Você vai encher este vaso de terra e depois plantará estas sementes aqui... E então você verá, meu netinho, como Deus, que é tão bom e sabio, faz coisas maravilhosas... Um bello dia, a terra se abrirá de mansinho

e apparecerá, medrosa, uma pequena plantinha... Ella crescerá... E virão as folhas viçosas e os botões... Depois, se abrirão as flôres. E esse será o premio bonito do seu trabalho.

Cazusa passou horas inesqueciveis ao lado do vovô, entre as plantas que aprendeu a querer bem. Todos os dias regava o vaso de barro onde escondera as sementinhas preciosas...

Um dia, a plantinha brotou. Que alegria! Cazusa saltou como um cabrito e foi, aos bérros, annunciar a toda gente o grande acontecimento.

— Vejam!... Vejam!... A plantinha do meu vaso de barro appareceu! Como é bonita e delicada!...

E desde então Cazusa se transformou. Não inventou mais travessuras, porque andava muito occupado com suas plantas. O vovô lhe deu um canteiro, onde elle plantou uma porção de flôres...

E foi assim que nunca mais o galante jardineiro esburacou o jardim, sem encontrar um thesouro, porque lá dentro elle punha, com todo o cuidado, a semente preciosa de uma flôr!

*Regina Melillo de Souza*

## PALAVRAS CRUZADAS

### CORRESPONDENCIA

Publicamos hoje o resultado do sorteio de alguns dos premios em atrazo de Palavras Cruzadas, offerecidos aos pequeninos amigos da Pagina Infantil da "AVE MARIA":

**Carmen Saad Gebran**, residente em Parana-guá, Estado do Paraná, á Rua Fernando Simas, 3, venceu o 47.º Concurso, cuja solução é a que segue: — Verticaes: 1, Leite; 2, Tua; 3, Salte. — Horizontaes: 1, Lotus; 4, Elite.

**Lelio Diniz Garcia**, residente em Franca, á Rua Campos Salles, 554, foi sorteado para o premio do 48.º Concurso. Solução: — Verticaes: 1, Grito; 2, Olavo. — Horizontaes: 1, Gato; 3, Ilha; 4, Oleo.

**Ginés Alarcon**, residente em Rio Preto, á Rua João Pessoa, 39, ganhou o premio offerecido ao vencedor do 49.º Concurso, cuja solução é a seguinte: — Verticaes: 1, Mar; 2, Río. — Horizontaes: 1, Moer; 3, Rato.

Todos estes nossos amiguinhos receberão, em breve, os premios que lhes couberam por sorte.

— Como é que o sr. vem a esta hora? Não sabe que eu só dou consultas até ás quatro?

— Sei, sim sr.; mas o cão que me mordeu não sabia.

# Catecismo illustrado do lar

Está á venda na Livraria da "AVE MARIA" — Caixa, 615 — São Paulo

O autor é um Santo Arcebispo: o Beato Claret.

Um volume de 340 paginas, artisticamente encadernado, com 60 gravuras, pelo preço de 12\$000. Quem adquirir 2 ou 3 exemplares gozará um bom desconto.

Com este Catecismo os paes e mães pódem se tornar excellentes professores de religião, educando, por si, toda a familia na doutrina de Jesus Christo.

**CATHOLICOS: ADQUIRAM ESTA OPTIMA OBRA!**

**NOVIDADE**

**MISSIONARIA!**

## Luzes e Chamas

do erudito PADRE ASTERIO PASCHOAL, O. M. F., é o livro opportuno e de singular actualidade. E' tal o interesse suggestivo das suas paginas, que tomado nas mãos, não se larga mais até terminar a sua leitura.

PREÇO: 5\$000

Pelo correio: 6\$000

Façam seus pedidos á

Administração da  
"AVE MARIA"

Caixa, 615

São Paulo

## Chapéos Ecclesiasticos

A antiga

Chapelaria "Pinto Villela"

continúa com o seu fabrico especial de chapéos ecclesiasticos, em qualquer typo.

Pedidos para

J. DIAS FERREIRA

RUA ANHANGABAHÚ N.º 199

TEL. 4-2313 — SÃO PAULO

## NUNCA ESTÁ *manhoso!*

Com qualquer chocalhozinho esta criança se diverte, e até mesmo sem brinquedo algum! E' que no geral a alegria de uma criança reside na sua saúde. Não ha criança manhosa nem criança triste. Se choraminga, está doente, falta-lhe alguma cousa!

Durante o periodo da dentição, a CAMOMILLINA evita as perturbações na saúde da criança. Corrige os transtornos digestivos comuns á primeira idade, acalma-lhe a super excitação e impede as verminoses.

A CAMOMILLINA dá os melhores resultados no tratamento de colicas, diarréa, gastro-enterite, febre, insônia, etc. Contendo fosfatos e calcáreos, proporciona ao organismo infantil materiais de que necessita para a formação dos ossos, dentes, etc. Dá-se CAMOMILLINA ás crianças desde cerca de quatro mezes de idade



**CAMOMILLINA**  
PARA A DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS